

ESTILISTA CALIGRÁFICA GRÁFICA

(18)



A Vinheta nasce oficialmente e assume personalidade, paralelamente aos tipos móveis de Johann Gutenberg (1398-1468). Torna-se popular, uma entidade, adquire cidadania universal e faz trânsito nas mais variadas formas de criatividade, de expressão e de produção humanas. Assume a sua incumbência social, organismo acessório, fio permanente de vastas aplicações, adida irredutível em quase todas as atividades profissionais ou simplesmente lúdicas.

Ela é módulo digital, geminada com os alfabetos de caracterização tipográfica que geram a grande revolução na veiculação e na programação de culturas em seu estado de leitura verbal. Ela é uma das primeiras manifestações de *industrial design*, e da gráfica que, institucionalizada pelas indústrias, vem a ser a mais culta delas. Já antes havia assumido a função de logotipo dos vários estilos de origem artística, interagindo como unificadora do visual com o escrito, mensageira através dos tempos, síntese desses mesmos estilos na disseminação dos ornatos nas arquiteturas e algumas vezes, por sua vez, já eram logotipos da Natureza. Também nos diplomas, nos recibos, no dinheiro, em documentos religiosos e políticos. Até em nossos dias, nos catálogos e manuais de fotoletras e sinais adesivos, há sempre vários itens para as vinhetas, segmentos floreados para composição incorporada à letra que faz a cerimônia de abertura de textos, ou uniformiza alfabetos para personalizar impressos. O horror do vazio de que alguns filósofos falam?

Onde quer que um espaço desabitado se ofereça ao apetite do olho, o homem transfere-lhe no seu preenchimento, o secreto, supersticioso, instinto equilibrador mas repentista, a sua manifestação primeira da criatividade. Habitar o desocupado, em flagrante, seria uma constante necessidade, o devaneio irrefletido ou o imaginado antes do pensado.

A caligrafia mecanizou-se, organizou-se em seus dígitos para preencher também espaços cotidianos e para povoar brancos de papel, áreas de pano das roupas e dos muros (*graffiti*). Muro de arrimo também para sustentação de textos impressos na moderna gráfica.

(19)



(18) TRANSPARÊNCIA
E PRIVACIDADE
Rua Martim Francisco, São Paulo

(19) COMPOSIÇÃO
Catálogo da exposição de Josua Reichert,
1967.